



Setária: um capim resistente que pode elevar a produção de leite e torná-la mais barata.

fotos: arquivo CNPGL-Embrapa

PASTAGEM

Setária: boa opção para leite a pasto

Para um rebanho mestiço, com produção ao redor de 10 kg/vaca/dia, o capim-setária é uma boa indicação para garantir volume a baixo custo.

MAURILIO J. ALVIM e MILTON ANDRADE BOTREL (*)

A alimentação animal é o principal componente dos custos de exploração leiteira. Em países como Austrália, Nova Zelândia e Porto Rico está provado que é possível conseguir elevar a produtividade a partir de sistemas onde a dieta é voltada para o pasto, tornando mais barato o litro de leite produzido. Nessa proposta, o capim-setária

é uma das muitas opções que podem ajudar o nosso pecuarista de leite que dispõe de área para pastagem e considera inviável recorrer a forragens conservadas e concentrados, já que o perfil produtivo de seu rebanho não exige.

Adaptável a diferentes condições de solo e de clima, o capim-setária (Setária sphacelata) destaca-se pelo seu

potencial de produção, inclusive durante a seca e/ou frio. Responde positivamente ainda a solos sujeitos a encharcamento temporário, condição que se apresenta nas chuvas em regiões de baixa- da no Sudeste e Sul do país. Dependendo da forma de utilização, a forragem produzida é de boa qualidade.

No CNPGL - Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite-Embrapa, foram realizadas pesquisas que tiveram como objetivo avaliar o potencial forrageiro do capim-setária,

tanto em condições de corte, como sob pastejo. Os experimentos mostraram um capim resistente à cigarrinha das pastagens e definiram, principalmente, o potencial de produção e as práticas para o seu estabelecimento e formas de utilização.

A setária pode ser estabelecida através do plantio por mudas ou sementes. Através de mudas, recomenda-se a realização do plantio em dias chuvosos, enquanto com sementes é indicado o plantio a lanço, manual ou por meio de semeadeira, com leve incorporação das sementes ao solo. Se após a semeadura ocorrerem chuvas ou irrigações, torna-se desnecessária a incorporação das sementes ao solo. Entretanto, se for usada baixa densidade de semeadura, é preciso fazer o plantio em sulcos, de 4 a 5 cm de profundidade, adotando-se o menor espaçamento possível.

Para o estabelecimento da setária, a adubação fosfatada é quase sempre indispensável e deve ser realizada no momento do plantio; a dosagem dependerá do nível de fósforo já existente no solo. As adubações nitrogenada e potássica a serem realizadas em cobertura, após a germinação das sementes, também são necessárias, pois permitem aumentar a capacidade de competição dessa forrageira com as plantas invasoras.

COM IRRIGAÇÃO, A PRODUÇÃO DE INVERNO E VERÃO SE EQUIVALEM

Quando bem manejada, a setária pode produzir grandes quantidades de forragem, com boa distribuição ao longo do

Quadro 1
Produção anual de distribuição de matéria seca do capim-setária nos períodos de inverno e verão e teor de proteína bruta

	Verão	Inverno	Anual	A
		(A)	(B)	--- 100 B
Produção de Matéria Seca -kg/ha				
<i>Setaria sphacelata</i>				
- cv. Nandi	11.060	8.160	19.250	42,5
- cv. Kazungula	11.645	7.415	19.060	38,9
- cv. Narok	12.920	7.030	19.950	35,2
Teor de Proteína Bruta				
<i>Setaria sphacelata</i>				
- cv. Nandi	-	11,3	10,3	-
- cv. Kazungula	-	10,9	9,4	-
- cv. Narok	-	11,2	10,0	-

Quadro 2
Capacidade de suporte, produção de leite e qualidade (teores de proteína bruta e de digestibilidade) da dieta selecionada por vacas mestiças leiteiras, mantidas em pastagens exclusivas de setária ou de setária mais azevém

	Pastagens			
	Verão	Inverno		
	Setária	Setária Irrigada	Setária Não Irrigada + Azevém	Setária Irrigada + Azevém
PRODUÇÃO DE LEITE				
• kg/vaca/dia	10,0	8,7	10,8	12,0
• kg/ha/dia	30,0	21,7	24,8	27,6
• kg/ha/155 dias	--	3363,5	3844,0	4278,0
• kg/ha/210 dias	6300,0	--	--	--
CAPACIDADE SUPORTE				
• Vacas/ha	3,0	2,5	2,3	2,3
DIETA SELECIONADA				
• Proteína bruta, %				
- Setária	13,8	13,1	12,3	13,2
- Azevém	--	--	23,9	24,3
Digestibilidade, %				
- Setária	65,5	56,9	57,4	58,0
- Azevém	--	--	73,4	73,8

ano. No quadro 1, verifica-se que a adubação e a irrigação durante o inverno fazem com que a produção anual de forragem das três principais cultivares dessa espécie seja elevada, com pouca diferença entre as produções do inverno e verão. Pode-se observar, também, que o teor de proteína bruta foi mantido em níveis elevados durante o inverno e o verão. A adubação a ser aplicada em pastagem dessa forrageira dependerá dos resultados das análises de solo, as quais devem ser feitas anualmente.

Os experimentos mostraram também que, mantendo-se vacas mestiças em condições exclusivas de pastagem de setária durante o verão, pode-se obter produções médias de leite ao redor de 10 kg/vaca/

dia, com a taxa de lotação aproximada de 3,0 vacas/ha. Assim, a produção de leite pode alcançar valores médios de 30 kg/ha/dia. Com o pastejo contínuo e mantendo-se a pastagem com disponibilidade de forragem variando de 1.800 a 2.800 kg de MS/ha, a dieta selecionada pelas vacas durante o verão pode apresentar teor de proteína bruta próximo de 14%, com digestibilidade entre 65 e 66%.

Durante o inverno, se a pastagem de setária for irrigada, a produção de leite não difere acentuadamente da produção do verão, podendo atingir níveis ao redor de 9,0 kg/vaca/dia, com lotação na pastagem de 2,5 vacas/ha. Quando se associam pastagens de capim-setária irrigada com forrageiras de inverno, como aze-

vém, a produção de leite alcança 12 kg/vaca/dia.

Os experimentos revelaram que essa combinação, sem irrigar a pastagem do capim-setária, proporciona uma produção média de leite ao redor de 11,0 kg/vaca/dia. Esse aumento na produção de leite está condicionado à melhor qualidade da pastagem de azevém. A prova disso é que enquanto a dieta selecionada pelos animais na pastagem de setária apresenta cerca de 13 e 14% de proteína bruta e 57 a 58% de digestibilidade, com azevém os números sobem para 24,0% de proteína bruta e para 73,5% de digestibilidade.

Deve-se considerar que a combinação setária-azevém consistiu no acesso diário dos animais à pastagem de azevém durante cerca de duas a três horas, permanecendo os mesmos na pastagem de capim-setária durante o restante do tempo. Nessas condições, a área de pastagem de azevém pode ser de aproximadamente 30% da área de pastagem de capim-setária. Deve-se considerar, ainda, que tanto no verão como no inverno, os animais não receberam suplementação volumosa e concentrados, sendo a pastagem a única fonte de alimento das vacas.

Convém lembrar que o azevém (*Lolium multiflorum*) é uma forrageira de inverno, cujo ciclo vegetativo corresponde ao período de abril a outubro. Diante disso, a área dessa pastagem fica disponível para as culturas de verão. Neste caso, a área de pastagem de azevém foi cultivada no período do verão com arroz, cuja produção foi de 3.480 a 3.600 kg/ha, respectivamente para as situações de pastejo em setária não irrigada mais azevém e setária irrigada mais azevém, durante o inverno. O quadro II detalha o experimento.

(*) Os autores são engenheiros agrônomos e pesquisadores do CNPGL-Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da Embrapa, de Coronel Pacheco-MG.



Azevém (ao fundo) e setária irrigada: pasto ao ano inteiro.

BALDE BRANCO

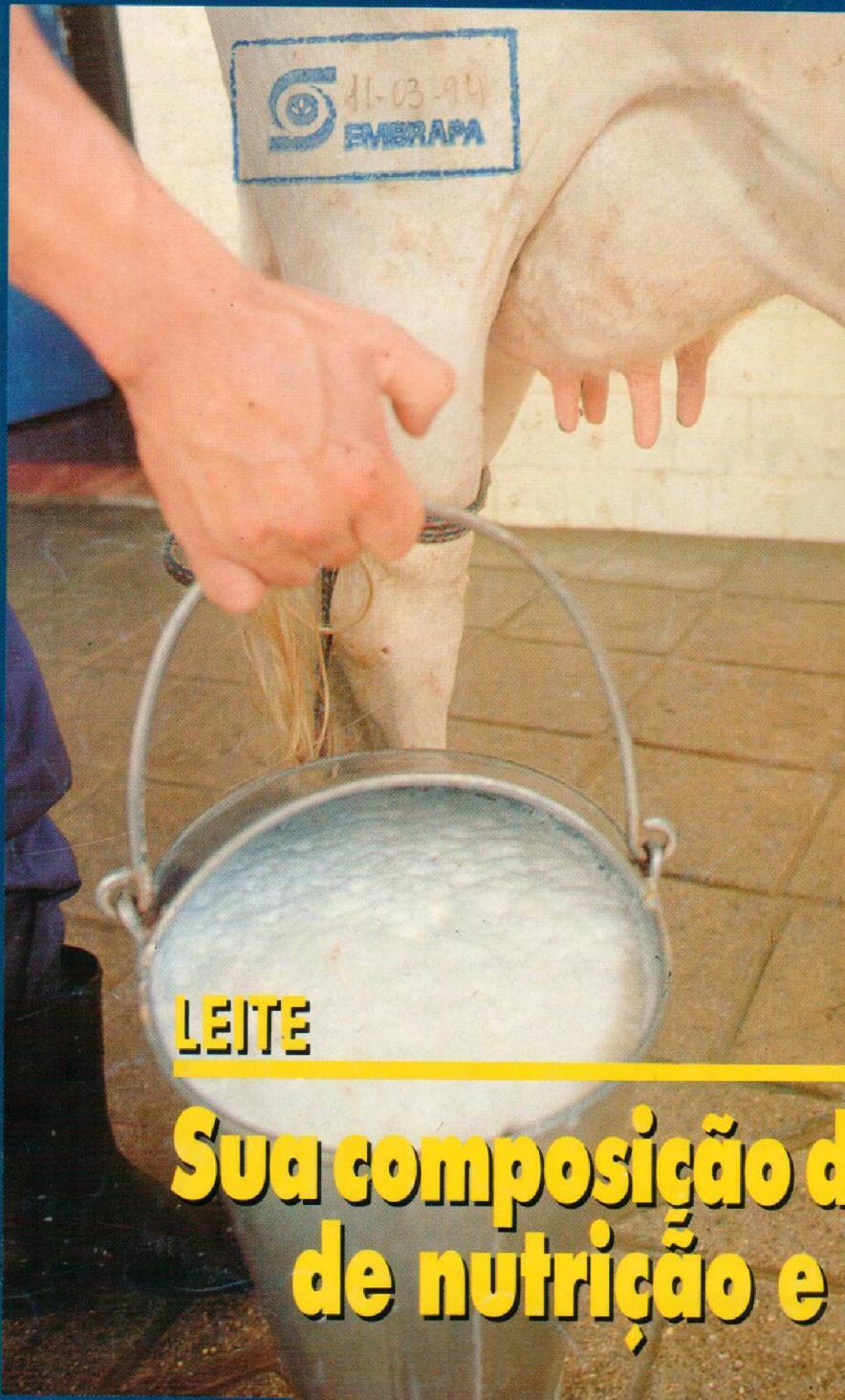


ESPECIAL

Acções e estratégias do cooperativismo leiteiro

ENTREVISTA

A saúde do nosso gado leiteiro, segundo Enrico Ortolani, da FMVZ-USP



LEITE

Sua composição depende de nutrição e manejo

VETERINÁRIA

Noções práticas ajudam no trato do rebanho

PASTAGEM

Setária: boa opção para leite a pasto